

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA
NÚCLEO DO RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÃO N.º 1

0

**XX CONGRESSO BRASILEIRO
DE
GEOLOGIA**



**RIO DE JANEIRO
1966**

superfície de pedimentação, que provavelmente ter-se-ia desenvolvido indiferentemente sobre as formações paleozóicas e pré-cambrianas.

NOTA SÔBRE A FORMAÇÃO BOTUCATU NO SUL DE MATO GROSSO

A. C. ROCHA-CAMPOS

(Dept. de Geol. e Paleont. - FFCLUSP)

JOSÉ EDUARDO SIQUEIRA FARJALLAT

(Dept. de Geol. e Paleont. - FFCLUSP)

A interpretação estratigráfica dos arenitos pré-basálticos, imediatamente sotopostos aos derrames na região sul-mato-grossense, tem sido objeto de controvérsia entre os diversos pesquisadores que se ocuparam da geologia da área. A presença de arenitos correlacionáveis ao Botucatu é conhecida desde os trabalhos de Evans (1894), Arrojado Lisboa (1909) e Glycon de Paiva e Leinz (1939), porém verifica-se nesses trabalhos a dificuldade em se distinguir entre a seqüência sedimentar inferior pertencente ao Grupo Aquidauana. As interpretações variaram, alguns indicando todo o pacote como de origem eólica e, portanto referível à Formação Botucatu.

Beurlen (1956) estudou detalhadamente o Grupo Aquidauana que inclui sedimentitos glacígenos correlacionáveis, segundo ele, ao Grupo Tubarão da borda leste da Bacia, concordando com a interpretação anterior de Almeida (1954). Este, entretanto, em 1958, assinalou a presença, em Camapuã, de arenito cólico Botucatu infrabasáltico em contato com arenitos do Grupo Bauru. No mapa geológico que Beurlen apresenta da área, os bassaltos da Serra de Maracaju, estão colocados em contato direto com os sedimentos da seqüência pós-glacial do Grupo Aquidauana, indicando a ausência de Arenito Botucatu pré-basalto, na área mapeada (Beurlen, 1956, p. 67 e 68). Na maioria dos locais estudados, verificou que os arenitos sotopostos aos basaltos encontram-se decompostos, transformados em solos arenosos de difícil identificação quanto à origem. Em alguns locais, onde esse arenito se apresenta pouco decomposto, dentro da faixa compreendida entre o seu último horizonte glacial e o limite ocidental do basalto, pôde verificar tratar-se com segurança do arenito superior do Grupo Aquidauana (p. 67).

Durante nossos trabalhos na área verificamos, contudo, em vários locais, desde Camapuã, ao norte de Campo Grande, até a região ao sul de Monjolinho, município de Bela Vista, a presen-

ça de arenito Botucatu típico, identificável tanto litologicamente, quanto pela presença, numa das localidades, de seus fósseis característicos (conchostráceos e ostracódios), semelhantes aos descritos por Almeida (1950), da borda Leste da Bacia do Paraná.

Os novos achados indicam que uma área de aproximadamente 7.000 km², anteriormente mapeado como Grupo Aquidauana, corresponde, na realidade, a arenitos da Formação Botucatu.



MICROFÓSSEIS DEVONIANOS DO RIO TAPAJÓS, PARÁ

NORMA M. van BOEKEL

(DGM/DNPM., CNPq. - Rio de Janeiro)

Continuando o nosso estudo de microfósseis silurianos e devonianos da Bacia Amazônica, tratamos no presente trabalho das palinofácies de dois afloramentos devonianos do rio Tapajós, município de Itaituba, enviados ao laboratório de Micropaleontologia em 1956 por Dr. Edward Zeller.

A primeira localidade situa-se à margem esquerda do rio Tapajós, aproximadamente 7 km à jusante de Barreirinhas e a amostra é um folhelho cinzento escuro bastante compacto. A sua análise micropaleontológica revelou a presença de **quitinozoários**, **tasmanáceas** e **escolecodontes**. Entre os quitinozoários foram assinaladas as espécies: *Angochitina crumena*, *Ancyrochitina fragilis*, *Lagenochitina navicula*, *L. tarfayensis*, *Clathrochitina* sp., *Sphaerochitina llorona* e *Urochitina* sp. Como representantes das tasmanáceas observamos a presença de *Tasmanites lamegoi*, *T. euzebioi*, *T. mourae* e *Tapajonites mosesii*.

Da segunda localidade, à margem direita do rio Tapajós, a cerca de 2 km à jusante da foz do rio Tapacurá Açu, foi estudada uma amostra de folhelho cinzento. Entre os microfósseis observados, assinalamos a presença de **escolecodontes**, **quitinozoários** e **tasmanáceas**. Entre os representantes de quitinozoários foram observadas as espécies: *Ancyrochitina langei*, *A. spinosa*, *A. striata*, *Angochitina devonica*, *Alpenachitina eisenack* e *Sphaerochitina vitrea*. Entre as tasmanáceas: *Tasamnites sommeri*, *T. avelinoi*, *T. lamegoi* e *T. mourae*.

As palinofácies das localidades estudadas indicam para as mesmas a idade de Devoniano médio — Grupo Curuá.